



Processo de Elaboração do Termo de Uso das Farinheiras Comunitárias de Açungui e Potinga, Guaraqueçaba - PR

Área temática: Tecnologia e produção

Valdir Frigo Denardin¹

Bruno Mathias Paifer², Nathalia de Jesus Sibuya²

Palavras chaves: Farinheira, agroindústria, gestão, termo de uso.

RESUMO

O Litoral do Paraná está inserido no mais preservado espaço contínuo de Mata Atlântica do Brasil, rico em sociobiodiversidade e pluralidade cultural. A produção de mandioca atua como atividade estratégica para o desenvolvimento local, visto que contribui para a segurança alimentar e é um potencial de geração de renda para as famílias rurais. Neste contexto, o Programa de Extensão Farinheiras, da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral desenvolve desde o ano de 2008, ações de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à gestão e organização de farinheiras comunitárias, localizadas nas comunidades de Açungui e Potinga, no município de Guaraqueçaba. Ao longo do Programa e através do diálogo constante com os agricultores familiares, houve a necessidade de elaborar o termo de uso dos equipamentos das farinheiras comunitárias, foi utilizado o espaço das reuniões das Associações para a realização da ação. A atividade teve a duração de três meses e a metodologia aplicada foi a participativa e a técnica do grupo focal. A finalização do termo de uso das farinheiras permitiu ao Programa, juntamente com os agricultores, estabelecer a organização e autogestão da unidade produtiva.

¹Professor Coordenador da Ação, Doutor em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral – valdirfd@ufpr.br

²Estudantes de Gestão Ambiental da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral e estagiários do Programa Farinheiras - casadefarinha@googlegroups.com

INTRODUÇÃO

No Litoral Norte do Paraná, está localizado o município de Guaraqueçaba, inserido no bioma Mata Atlântica. No entanto, suas riquezas naturais não são sinônimo de desenvolvimento, a pobreza e o descaso público são latentes na região, que é dotada de peculiaridades do território. Nesta área vivem comunidades tradicionais, que estão dentro da APA (Área de Proteção Ambiental) de Guaraqueçaba e dependem da agricultura para o sustento de suas famílias. A produção agrícola é baseada principalmente no cultivo de arroz, banana, cana-de-açúcar, feijão, mandioca, maracujá, milho e tangerina. A produção de mandioca ocupa lugar de destaque, pode ser comercializada tanto *in natura* ou industrializada. A farinha de mandioca é uma tradição na região, é repassada de geração em geração, mantendo o modo artesanal de processamento de acordo com a cultura material de cada família. No programa do governo Paraná Doze Meses, no ano de 2003, através da EMATER (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural), as comunidades de Açungui e Potinga foram contempladas cada qual com uma farinha comunitária. Neste contexto, o Programa de Extensão Farinheiras, da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral desenvolve desde o ano de 2008, ações de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à gestão e organização destas unidades produtivas. Atualmente a comunidade de Açungui tem aproximadamente 150 habitantes, distribuídos num total de 45 residências, sendo que destas 15 famílias são beneficiadas diretamente. E a comunidade de Potinga, tem aproximadamente 150 habitantes, sendo que destas 30 famílias são beneficiadas diretamente. No decorrer do Programa, foi constatado juntamente com os agricultores familiares, a necessidade de elaborar o termo de uso dos equipamentos das farinheiras comunitárias.

OBJETIVOS

Promover ações em parceria com a Associação de Moradores e Pequenos Produtores de Potinga e Rio do Cedro e a Associação de Moradores e Pequenos Produtores de Açungui, no intuito de estabelecer à autogestão e a correta utilização dos equipamentos no processo de fabricação de farinha de mandioca.

¹Professor Coordenador da Ação, Doutor em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral – valdirfd@ufpr.br

²Estudantes de Gestão Ambiental da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral e estagiários do Programa Farinheiras - casadefarinha@googlegroups.com

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Organização social, autogestão da unidade produtiva e construção do termo de uso dos equipamentos.

METODOLOGIA

A equipe de trabalho do projeto é interdisciplinar, para dar maior diversidade e aporte de informações à comunidade, é composta por: professores economistas, geógrafo, agrônomo e gestor ambiental; estudantes de gestão ambiental, gestão e empreendedorismo, agroecologia e licenciatura em ciências. A metodologia do Programa é a participativa e norteia todas as ações nas comunidades. De acordo com Kummer (2007), o método participativo é um processo no qual a troca de informações ocorre entre todos os envolvidos, internaliza-se os problemas e potencialidades principais de forma coletiva, o que gera uma participação dos envolvidos, provocando e apoiando o processo de mudança comportamental de cada um e do grupo como um todo. Também foi utilizada a técnica de Grupo Focal, onde foi identificado um grupo de discussão informal e de tamanho reduzido, na tentativa de minimizar os conflitos e com o propósito de obter informações de caráter qualitativo em profundidade. Normalmente, os participantes compartilham das mesmas características como nível de escolaridade, condição socioeconômica ou cultural. Deve ser dirigido por duas pessoas: uma conversando e a outra anotando. O moderador do grupo focal levanta assuntos identificados num roteiro de discussão e usa técnicas de investigação para buscar opiniões, experiências, ideias, observações, preferências, necessidades e outras informações. O moderador incentiva a participação de todos, evitando que um ou outro tenha predomínio sobre os demais, e conduz a discussão de modo que esta se mantenha dentro dos tópicos de interesse. O moderador não deve fazer julgamento e sim salientar as ideias relevantes e encorajar os participantes. Seguindo esses conceitos, foram realizadas duas reuniões em cada comunidade no intuito de discutir os principais pontos positivos e negativos de quem poderia utilizar a agroindústria. Os associados presentes deram sugestões na construção do documento ao qual foi analisado e escrito pelo Programa e depois levado novamente a comunidade para a sua aprovação em conjunto com os associados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas reuniões realizadas, os associados presentes levantaram sugestões na construção do documento do termo de uso, ao qual foi analisado, escrito pelo Programa e depois levado novamente a comunidade para a sua aprovação em Assembleia Geral com os

¹Professor Coordenador da Ação, Doutor em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral – valdirfd@ufpr.br

²Estudantes de Gestão Ambiental da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral e estagiários do Programa Farinhas - casadefarinha@googlegroups.com

associados. Na conclusão do termo de uso de cada associação, foi destacado os principais pontos como: usuários, equipamentos, limpeza e destinação dos resíduos, para que sejam evitados possíveis conflitos entre os produtores ou novos associados. É possível ressaltar que os agricultores se mostraram favoráveis ao uso desta metodologia e estão utilizando no dia a dia na unidade produtiva para a fabricação da farinha, de forma a zelar, higienizar e se organizar de forma propícia, para que a produção de farinha venha a ser fabricada em um ambiente adequado, garantindo um alimento artesanal de qualidade para o consumidor.



Imagem 1. Realização de reunião para a construção do termo de uso

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Litoral do Paraná grande parte dos moradores ficou à margem do processo de desenvolvimento. Este cenário gerou nos pequenos agricultores um grande sentimento de insegurança, relações de pouca confiança entre si e uma capacidade limitada para assumir iniciativas estratégicas. Pode - se concluir com esta ação de extensão, que o Programa de Extensão Farinheiras no Litoral do Paraná, tem um papel essencial no empoderamento das comunidades produtoras de farinha de mandioca. A finalização do termo de uso das farinheiras comunitárias de Açungui e Potinga representa um avanço significativo no fortalecimento da organização social, autogestão das unidades produtivas e conservação dos equipamentos.

¹Professor Coordenador da Ação, Doutor em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral – valdirfd@ufpr.br

²Estudantes de Gestão Ambiental da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral e estagiários do Programa Farinheiras - casadefarinha@googlegroups.com

REFERÊNCIAS

ESTADES, N. P. **O litoral do Paraná: entre a riqueza natural e a pobreza social.** Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, n. 8, p. 25-41, jul/dez. 2003.

KOMARCHESKI, R. **Sustentabilidade Socioambiental da Produção de Farinha de Mandioca em Guaraqueçaba – PR.** Dissertação Mestrado. 2012. Curitiba.

KUMMER, Lídia. **Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. Conceitos, ferramentas e vivências.** - Salvador: GTZ, 2007. 155p

¹Professor Coordenador da Ação, Doutor em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral – valdirfd@ufpr.br

²Estudantes de Gestão Ambiental da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral e estagiários do Programa Farinhas - casadefarinha@googlegroups.com